

TRANSFORMAÇÕES RECENTES NA ÁREA CENTRAL DE TERESINA/PIAUI: UMA INTERPRETAÇÃO GEOGRÁFICA

RECENT TRANSFORMATIONS IN THE CENTRAL AREA OF TERESINA / PIAUI: A GEOGRAPHICAL INTERPRETATION

Ruamma Raquel Gusmão Ribeiro

Graduada em Geografia Universidade
Federal do Piauí (UFPI).

E-mail: ruammaraquel@hotmail.com

Antonio Cardoso Façanha

Orientador. Professor Doutor do Curso de
Geografia da Universidade Federal do
Piauí (UFPI).

E-mail: facanha@ufpi.edu.br

RESUMO

A paisagem cultural da Área Central da cidade de Teresina conta com suas diversas praças públicas, mercados, estabelecimentos de ensino, espaços culturais, dentre outras, estas por sua vez, exercem papel no cotidiano da sociedade, aonde a mesma utiliza esses espaços como garantia de suas necessidades. No âmbito desse crescimento, o presente trabalho tem como objetivo compreender o conceito de espaço, buscando entender o seu processo de artificialização, reconhecendo a Área Central da cidade como atributo primordial ao perfil de um município ou capital. A metodologia adotada será acompanhada através da pesquisa de fontes bibliográficas, consultadas em livros, artigos periódicos, dissertações, registros fotográficos durante o horário comercial, documentos expedidos pela Prefeitura Municipal de Teresina, como a Agenda 2015 e Planos Diretores e elaboração de mapa representando as áreas em estudo. Os resultados mostram que os planos e projetos condizentes á melhoria dos espaços da Área Central não foram atingidos, bem como, a população não mais utiliza o espaço em estudo para lazer, mas sim, com objetivos comerciais.

Palavras-Chave: Teresina. Espaço. Área Central.

ABSTRACT

The cultural landscape of the Central Area of the city of Teresina counts with its many public squares, markets, educational establishments, cultural spaces, among others, these in turn, play a role in the daily life of society, where it uses these spaces as a guarantee of your needs. In the scope of this growth, the present work aims to understand the concept of space, seeking to understand its process of artificialization, recognizing the Central Area of the city as a primary attribute to the profile of a municipality or capital. The adopted methodology will be followed through the search of bibliographic sources, consulted in books, periodical articles, dissertations, photographic records during business hours, documents issued by the Municipality of Teresina, such as Agenda 2015 and Master Plans and elaboration of a map representing the areas in study. The results show that the plans and projects consistent with the improvement of the spaces in the Central Area were not reached, as well as, the population no longer uses the space under study for leisure, but for commercial purposes.

Keywords: Teresina. Space. Central Area.

INTRODUÇÃO

As novas necessidades da sociedade junto a sua atuação no espaço acabam por modificar o mesmo. O presente processo pode ser vislumbrado na alteração da finalidade primária atribuída ao espaço, aonde antes, os seus elementos morfológicos possuíam uma utilidade, hoje apenas cumprem os papéis coniventes às emergências da sociedade.

Como forma de analisar as alterações empreendidas no espaço e paisagem, a presente pesquisa tem como objeto de estudo, através da análise geográfica, discutir as transformações recentes na Área Central de Teresina, capital de estado do Piauí, estudando o período de sua implementação como capital planejada em 1852 ao ano de 2019.

Para a pesquisa, foram selecionadas a Praça Rio Branco e Praça Marechal Deodoro da Fonseca (Praça da Bandeira), discutindo a reutilização do espaço nas presentes praças e seus novos usos atribuídos as práticas do comércio informal, acrescentando sua atual infraestrutura e segurança.

Dentre as atividades comerciais desenvolvidas na Área Central o estudo volta-se para a prática comercial no Shopping da Cidade e Troca-Troca, vislumbrando as suas novas funções espaciais na paisagem da Área Central. Os objetivos da pesquisa consistem na compreensão do conceito de espaço, buscando entender o seu processo de artificialização, reconhecendo a Área Central da cidade como atributo primordial ao perfil de um município ou capital.

A metodologia adotada foi acompanhada através da pesquisa de fontes, consultadas por livros, artigos periódicos, dissertações, documentos expedidos pela Prefeitura Municipal de Teresina, como a Agenda 2015 e Planos Diretores, registros fotográficos em horário comercial e elaboração de mapas representando as áreas em estudo.

ÁREA CENTRAL NA REPRESENTAÇÃO DA CIDADE

As cidades podem ser caracterizadas como o campo das transformações exercidas pelo homem ao longo da história. O homem apresenta-se no presente cenário como agente modificador da natureza, agindo consoante as suas necessidades, criando no espaço das cidades, locais que atendam às suas demandas.

Corrêa (1989) afirma que a partir do início do século XX o processo de centralização começou a ser considerado como fenômeno urbano, não se restringindo apenas ao contexto da cidade, mas como campo das principais atividades comerciais, gestões públicas e privadas, serviços e transportes. O autor confirma que a Área Central se destaca na paisagem tendo em vista sua verticalização.

As atuais mudanças ocasionadas pelo consumismo contribuíram significativamente para as alterações estruturais e culturais dos centros urbanos. De acordo com Vargas e Castilho (2015), os centros urbanos são caracterizados como o lugar mais dinâmico da vida urbana, movimentados pelo fluxo de pessoas, presença das atividades terciárias e mercadorias,

marcando à aceleração no cotidiano da sociedade, transformando o tempo em mercadoria.

As ruas das Áreas Centrais, antes usufruídas para encontros e passeios, efetuavam os movimentos das primeiras práticas cotidianas, com o passar do tempo, notou-se a prática capitalista e o surgimento das cidades modernas tornaram as ruas da Área Central direcionadas as rotinas consumistas. A partir dessa observação, Lefebvre (1999, p. 28) observa a mudança ocorrida nas ruas e realiza a seguinte análise:

Contra a rua. Lugar e encontro? Talvez, mas quais encontros? Superficiais. Na rua, caminha-se lado a lado, não se encontra. É o se que prevalece. A rua não permite a constituição de um grupo, de um sujeito, mas se povoa de um amontoado de seres em busca. De quê? O mundo da mercadoria desenvolve-se na rua. [...]. A rua converteu-se em rede organizada pelo/para consumo. A velocidade da circulação de pedestres, ainda tolerada, é aí determinada e demarcada pela possibilidade de perceber as vítimas.

O perecimento dos lugares públicos respectivos às Áreas Centrais tendo em vista o crescimento da cidade modernista manifesta-se na busca pelo seu resgate e recuperação. A tentativa de restauração das Áreas Centrais converte-se em cenários da vida urbana, repercutindo no cenário cultural. A Área Central na representação da cidade significa afirmar que uma vez estudando e tomando o conhecimento científico aos seus processos e influências, podemos revelar a dinâmica da cidade como um todo.

A ESTRUTURAÇÃO DA ÁREA CENTRAL DE TERESINA: VELHAS PAISAGENS E NOVOS USOS

Tendo a Área Central, como atributo ao estudo da dinamicidade da cidade e revelando às atuais mudanças ao longo do tempo, a cidade de Teresina foi planejada a partir do bairro Centro em 1852 por José Antônio Saraiva, no formato de tabuleiro xadrez, dispostas em ruas alinhadas, pequenos quarteirões e grande largo circundado por prédios administrativos

e religiosos, denominado o Largo do Amparo. (TERESINA, 2002). Segundo Teresina (2018, p. 3) o bairro Centro da capital compreende a seguinte localização:

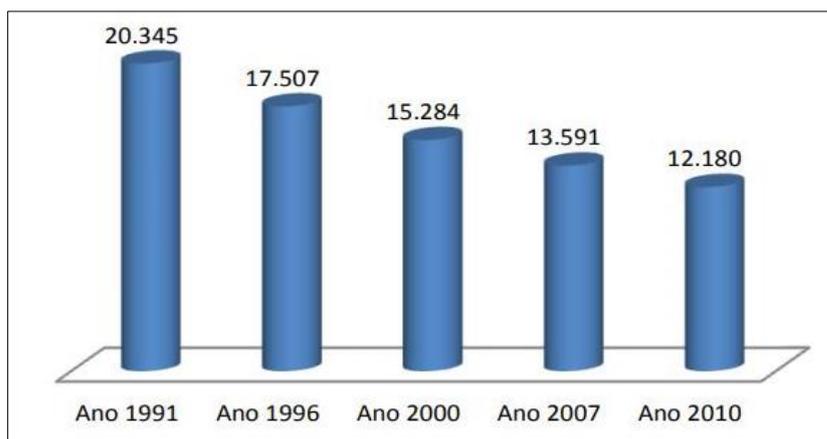
O bairro Centro compreende a área contida no seguinte perímetro: partindo do eixo do Rio Parnaíba sob a Ponte João Luís Ferreira, segue, pela ponte e pela Av. Miguel Rosa até o encontro com a Av. Joaquim Ribeiro; daí, em direção oeste, prossegue, até o eixo do Rio Parnaíba e, por este, retorna ao ponto de partida.

Teresina (2002) afirma que a capital expandiu-se e a Área Central passou a ser caracterizada como espaço destinado à prática comercial, administrativa e financeira. Ao longo do tempo, as residências centrais sofreram alterações, tendo em vista os processos de habitação ocorridos nas demais zonas da capital, ocorrendo à mudança dos imóveis residenciais para imóveis comerciais e em alguns casos, a transformação em prédios.

De acordo com Teresina (2018) no ano 2010 a população residente do bairro Centro representava 1,6% do total da capital, ocupando a 15ª posição, porém, na última década esse total foi reduzido para 20,3%. Essa redução populacional pode ser caracterizada pelo processo do surgimento dos novos planos e projetos habitacionais destinados à ocupação das demais áreas da capital. O Gráfico 1 representa o encolhimento populacional da área central desde o ano 1991 a 2010. A presente redução dos residentes pode ser caracterizada como um dos fatores nos novos usos e mudanças pertinentes a Área Central.

Em relação às atuações das empresas comerciais e prestadoras de serviços no bairro Centro, pode perceber a grande relevância que o mesmo possui, uma vez que moradores dos demais bairros da capital deslocam-se para o Centro da capital em busca das melhores prestações de serviços e comércio.

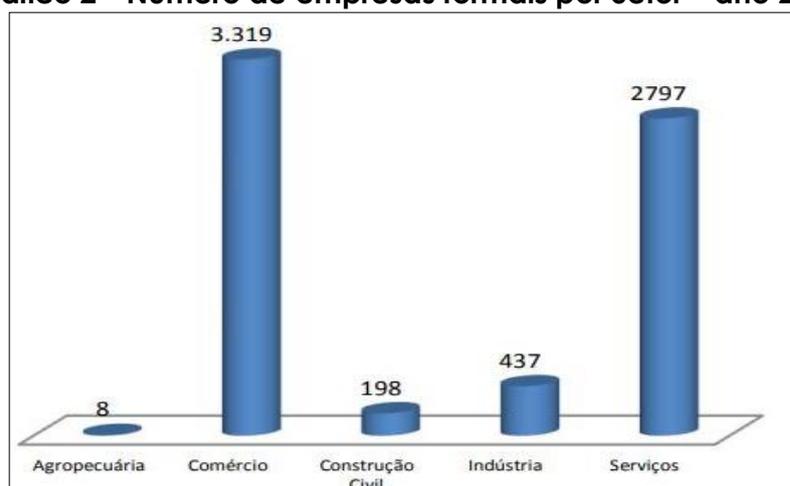
Gráfico 1 - População residente - 1991 a 2010



Fonte: IBG. In: SEMPLAN (TERESINA, 2018).

A partir dos dados levantados pelo SEBRAE (2015) dispostos no Gráfico 2 o setor comercial e setores competentes as prestações de serviços, como atividades bancárias, escolares, hospitalares, serviços de consultoria e serviços públicos, destacam-se no Centro, tornando este atrativo as práticas comerciais para a população teresinense.

Gráfico 2 - Número de empresas formais por Setor – ano 2015



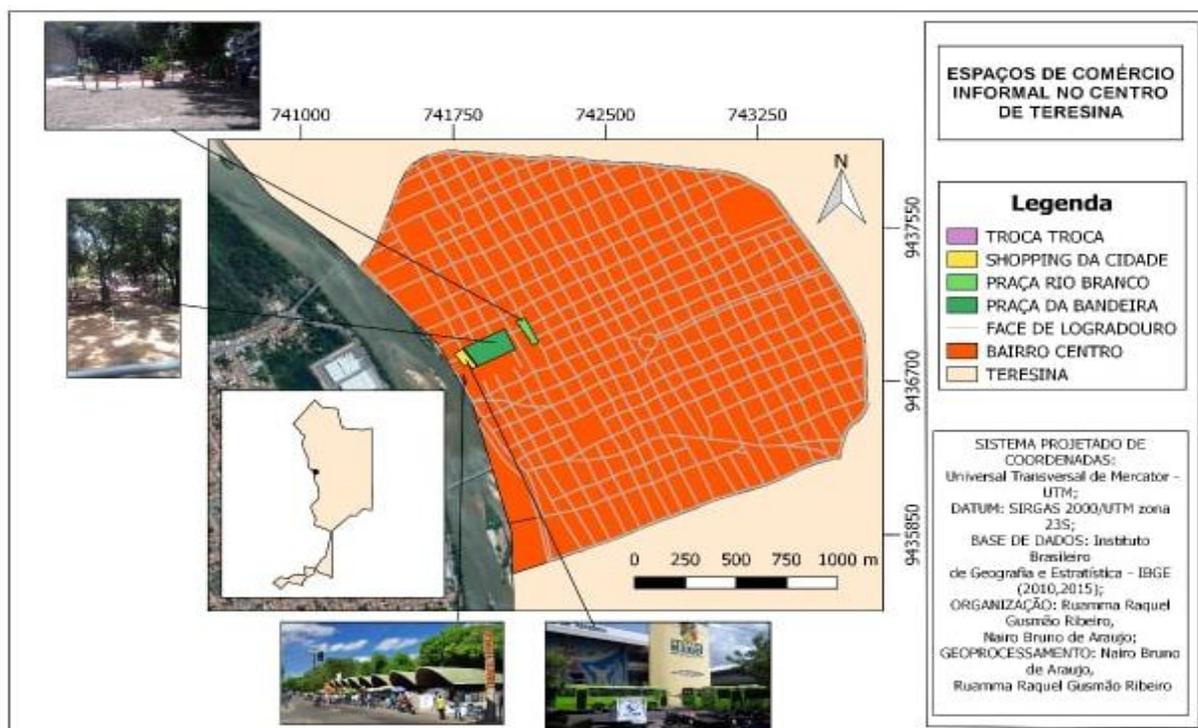
Fonte: SEMPLAN (TERESINA, 2018).

Ao longo dos anos, tendo em vista o processo de urbanização e crescimento da capital, a Área Central começou a sofrer processos de modificações, dentre os mesmos revela-se ao abandono da população até

então residente, para os demais bairros e loteamentos construídos ao longo da capital. As paisagens, começaram a sofrer alterações, assim como as suas respectivas praças, ambas tiveram uma reorganização espacial em relação aos seus novos usos.

Conforme representado pela Figura 1, o bairro Centro compreende a todo perímetro destacado, no entanto, a área de estudo contempla os espaços da Praça Marechal Deodoro da Fonseca e Praça Rio Branco, os espaços comerciais como o Troca-Troca e Shopping da Cidade. Ressalta-se que a presente pesquisa atém-se a dinâmica e influência comercial do Mercado São José, também inserido no perímetro da área de estudo.

Figura 1 - Mapa do Recorte espacial da área de estudo



Fonte: Ribeiro e Araújo (2019).

A análise dos logradouros públicos elencados na presente pesquisa constitui a base para o levantamento das transformações recentes ocorridas, como as mudanças do uso do espaço físico ao longo dos anos e as preocupações e atitudes tomadas pelo município referente à atual situação destes espaços.

A ATUAÇÃO DO COMÉRCIO INFORMAL NA PRAÇA MARECHAL DEODORO DA FONSECA E PRAÇA RIO BRANCO

A história da praça destaca-se na história da própria cidade, através da representação da vida cotidiana da sua população, encontros dos diversos tipos de manifestações culturais, artísticas ou até mesmo lazer, tornando-se referência na centralidade da cidade, carregando consigo as práticas comerciais e serviços condizentes a vida da sociedade. (BOVO, HAHN; RÉ, 2016). As praças na história da Área Central de Teresina, marcou a história da capital, no que diz respeito a manifestação das primeiras residências familiares da cidade.

No bairro Centro de Teresina são encontrados o total de doze praças, no entanto, tendo como critério a predominância do comércio informal e seus respectivos impactos para o espaço, foram selecionadas duas praças, dentre as mesmas Praça Rio Branco e Praça da Bandeira, para ser discutida a reutilização do espaço e seus novos usos atribuídos as práticas do comércio informal. Segundo Cardoso (2006, p. 77-78) a mesma faz a seguinte observação em relação as praças do bairro Centro da cidade de Teresina, colocando em ênfase as novas transformações desse espaço:

A mudança da população residente do bairro Centro para outros bairros, a partir da segunda metade do século XX e os conflitos de usos entre lojistas, camelôs e usuários, resultaram em um abandono destes espaços públicos, que concentravam no seu entorno não só moradia e comércio, mas também toda a diversão de Teresina. [...] Apesar do uso intenso durante o dia, as praças ficam abandonadas e escuras à noite, passando a ser frequentadas por vândalos [...]. Neste contexto, os seus usuários buscam novas opções de lazer, se refugiando em espaços privados. Assim, as praças de alimentação como são denominados os locais internos dos *shoppings*, passam a ser a referência de praça para uma nova geração de jovens e também para os antigos e atuais residentes do bairro, que não vêem mais as praças do Centro como locais de lazer e entretenimento.

As atividades do comércio informal presenciadas nos centros urbanos causam efeitos heterogêneos no espaço da cidade, onde proporciona a compra de mercadorias a preços mais baixos, porém ao mesmo tempo, acaba por ocupar significativamente a zona central da cidade, tornando o seu espaço limitado e competitivo.

As manifestações da vida pública podiam ser observadas nas localidades da praça, como bares e cafés. (CARDOSO, 2006). Hoje, pode observar que essas manifestações já não ocorrem mais. Na Praça atualmente podemos verificar a presença de bancos. Muitas pessoas aproveitam o momento pós almoço para descansarem. Podemos observar também aos arredores da praça lanchonetes e restaurantes. A presença do exercício da atividade comercial informal é marcada de forma intensa ao longo da praça.

As Figuras 2 e 3 demonstram as práticas do comércio informal desenvolvidas na Praça Rio Branco, essas atividades por sua vez, estendem-se ao longo da mesma. Algumas funções desempenhadas, como por exemplo, a prática dos engraxates localizada na extremidade da praça, é uma atividade considerada antiga na localidade, tornando-se assim, símbolo da prática informal.

Figura 2 – Fotografia dos vendedores de lanches



Fonte: Ribeiro (2019).

Figura 3 – Fotografia dos feirantes



Fonte: Ribeiro (2019).

Contrapondo-se as imagens acima, representando a ocupação em demasiado do espaço da praça, pelas atividades acima elencadas, observa, a Figura 4, onde os bancos da praça tornaram-se esvaziados, com a diminuição das práticas de passeios, conversas e lazer. A maior ocupação por sua vez, acontece nas demais localidades da Praça Rio Branco, empreitadas pelas práticas comerciais. Interpretando a presente imagem, pode afirmar que a praça perdeu a sua finalidade e função na Área Central.

Figura 4 - Fotografia do esvaziamento nos bancos da praça em dia e horário comercial



Fonte: Ribeiro (2019).

Miranda *et al.* (2015) em relação a Praça Marechal Deodoro da Fonseca, afirmam que a mesma denominava-se Largo do Amparo e Praça da Constituição, atualmente conhecida por Praça da Bandeira, possuindo extensa área verde, abrigando proximidade ao marco zero da cidade, localizada na calçada da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Amparo. De acordo com Miranda *et al.* (2015, p. 5) a Praça Marechal Deodoro da Fonseca caracteriza-se da seguinte forma:

Localizada nas margens do Rio Parnaíba, a praça é alongada no sentido leste-oeste, com as ruas Areolino de Abreu, Rui Barbosa e Coelho Rodrigues. Seu uso está relacionado com o entorno mercantil e com o compartilhamento do seu terreno com o Shopping da Cidade, um edifício comercial que abriga os vendedores informais removidos das ruas adjacentes após a revitalização do centro de Teresina em 2009.

Cardoso (2006) acrescenta que no entorno da Praça Marechal Deodoro da Fonseca há edificações construídas desde a época da transferência da capital para Teresina, como a Igreja Nossa Senhora do Amparo. A autora acrescenta que a praça é utilizada para manifestações políticas, tendo como fato a presença da sede da Prefeitura Municipal ao seu entorno.

Partindo para o interior da praça, é possível observar ainda a predominância do verde destacando-se no entorno da mesma, com a predominância da vegetação disposta ao longo do seu espaço. Vale salientar que adentrando a Praça Marechal Deodoro da Fonseca, pode perceber que esta, tornou-se palco do exercício das atividades informais. Segundo a Coordenação do Patrimônio Cultural do Piauí (2017) moradores antigos afirmam que o espaço da praça, no início de sua implementação, era destinado as atividades de cunho religioso e cívico, tendo em vista sua proximidade aos órgãos administrativos e religiosos da época.

As Figuras 5 representa as práticas do comércio informal presente na Praça Marechal Deodoro da Fonseca, ressalta-se que essa prática, é observada através das vendas de produtos sem a devida fiscalização por parte do órgão competente. A venda de produtos alimentícios e demais artigos predominantes no espaço da praça.

As novas transformações recorrentes na Praça Rio Branco e Praça Marechal Deodoro elencadas pelo processo da atividade do comércio informal, acabam por modificar o espaço, estas por sua vez, foram edificadas no intuito de agrupar e facilitar as atividades de lazer para a população de Teresina.

É válido ressaltar que o comércio informal exercido nas áreas em estudo, cresceu progressivamente, retirando assim, a simbologia dos espaços, juntamente com a sua finalidade inicial, quer seja, atribuída aos passeios e conversas, tornando as praças ocupadas pelo comércio durante os períodos da manhã e tarde.

Figura 5 - Fotografia do comércio Informal ao longo da praça Marechal Deodoro



Fonte: Ribeiro (2019).

SHOPPING DA CIDADE E TROCA-TROCA NA DINÂMICA DA ÁREA CENTRAL DE TERESINA

A dinâmica da economia da Área Central de Teresina auxilia as suas novas transformações no seu espaço. A influência dos mercados, lojas, comércios e feiras atraem a população teresinense, bem como de municípios vizinhos, para exercerem atividades de compras e utilização dos demais serviços.

Diante da espacialização dos comerciantes informais ao longo das principais ruas correspondentes a Área Central de Teresina, no ano de 1997, foi realizado o fórum pela Prefeitura Municipal de Teresina, juntamente com a participação da Câmara de dirigentes e lojistas (CDL), onde foram reivindicadas a retirada dos vendedores ambulantes nas ruas e calçadas da Área Central, com a finalidade de proporcionar melhorias no trânsito, segurança e impedir a descaracterização do Patrimônio Cultural da região.

O comércio informal nas ruas, praças e calçadas causavam transtornos envolvendo a mobilidade e segurança para a população. A discussão da organização dos conhecidos camelôs em um único local eram frequentes no processo de planejamento da cidade. Com a realização de planejamento

estratégico da Agenda 2015 dentro do eixo de revitalização do Centro, vez a organização do comércio informal da cidade, e nesses processos surgiu a diretriz de que seria necessário intervir com uma revitalização.

O planejamento tinha como objetivo a retirada dos comerciantes informais para desobstruir ruas e praças, para que assim, a Prefeitura pudesse fazer uma requalificação urbanística. Em relação à escolha do novo local para receber os camelôs, a SEMPLAN (TERESINA, 2019, s.p.) realiza a seguinte afirmação:

Após esse primeiro processo, um local estratégico deveria ser estudado para não distanciar os ambulantes do Centro da cidade, pois não sobreviveriam fora da área comercial. Após um período buscando soluções, a área que funcionava o terminal rural, na Avenida Maranhão, foi escolhida para a construção do shopping.

Dentre as ações implantadas na Agenda 2015, a transferência dos comerciantes informais para o Shopping da Cidade, inaugurado no mês junho de 2009, localizado na Avenida Maranhão, ao lado da Praça Marechal Deodoro, teve como finalidade a desobstrução e requalificação das ruas Simplício Mendes e Álvaro Mendes. Em relação à ocupação das ruas na Área Central pelos ambulantes, Silva e Carvalho (2016, p. 117) comentam os problemas provenientes dessa ação:

No caso da área central, principalmente nas imediações do calçadão da rua Simplício Mendes, o comerciante não tolera a ocupação neste perímetro por camelôs, alegando se sentirem prejudicados do ponto de vista de suas vendas, não é a toa que estes estão comemorando a transferência dos vendedores ambulantes para o futuro shopping da cidade (localizado na praça Marechal Deodoro), além disso, os pedestres frequentemente reclamam da falta espaço para a circulação de pessoas, principalmente na rua Simplício Mendes [...].

Outro importante ponto tradicional inserido na Área Central teresinense, que ao passar dos anos, sofreu grandes processos de transformações, mas ainda participa da sua dinâmica é o Troca-Troca, localizado na Avenida Maranhão, às margens do Rio Parnaíba, Centro de Teresina. Segundo

Marques (2015) o Troca-Troca é uma feira tradicional no que concerne a venda e troca de mercadorias, fundada no ano 1987.

Ainda de acordo com a Coordenação de Patrimônio Cultural do Piauí (2017) a edificação é símbolo da paisagem urbana teresinense, cuja propriedade é pertinente a Prefeitura Municipal de Teresina. De acordo com Lopes (2009) o Troca-Troca surgiu pela necessidade da venda e troca de produtos novos ou usados, por muitas vezes com a ausência de dinheiro, encontrando bicicletas, produtos eletroeletrônicos, domésticos, celulares, dentre outros.

Ainda de acordo com o autor, o Troca-Troca é inserido no roteiro turístico de Teresina, considerado assim como um dos pontos mais antigos da cidade, recebendo contingente populacional tanto da cidade quanto dos demais municípios.

Dentre as atividades, são incluídas a venda de produtos eletrônicos, alimentícios e artigos usados. As presentes atividades informais, conforme exposto na Figura 6 marcam as mudanças pelas quais o espaço adjacente ao Troca-Troca passa, como a dificuldade em relação à fluidez no tráfego de pedestres, somando aos negativos impactos ambientais para a margem do Rio Parnaíba, onde este no recorte em estudo, sofre os efeitos do acúmulo de lixo e descuido junto a mata ciliar.

Pode perceber que as novas transformações nos espaços da Área Central são completamente perceptíveis. A atuação do comércio e práticas na prestação de serviços quer sejam no Shopping da Cidade e Troca-Troca, acabam por incorporar mudanças na paisagem. Vale ressaltar que apesar das modificações da relação da população junto aos espaços mencionados, a ligação da sociedade junto à Área Central, carrega um caráter simbólico, uma vez que este espaço faz parte do dia a dia de grande parte da população, acrescentando a utilização do mesmo por parte dos moradores de ruas.

Figura 6 - Fotografia do comércio Informal na calçada do Troca-Troca e as margens do rio Parnaíba



Fonte: Ribeiro (2019).

No ano de 2006, iniciou-se à elaboração dos projetos inseridos na Agenda 2015, voltadas para à requalificação do centro, como o Programa Abrace uma Praça, Moro no Centro e Fuá no Centro. Em relação à preservação da infraestrutura das praças centrais da cidade foi criado o Programa Abrace Uma Praça organizado pelo Plano Teresina Agenda 2015.

O programa de adoção das praças, não teve prosseguimento, no entanto, de acordo com Oliveira *et al.* (2012) as praças foram focos nas linhas de ações da Área Central, sendo reformadas as suas principais praças e o estudo do tombamento de 10 praças.

Prosseguindo aos planos e projetos referentes a infraestrutura e melhoramento da Área Central, destaca-se o programa Moro no Centro, onde em uma de suas ações é proposta a viabilização e maior atratividade no que corresponde ao seu aspecto habitacional, uma vez que o bairro Centro não possui grande número de residentes em sua região.

Inventariar edificações ociosas a fim de serem utilizadas como prédios residenciais. Desenvolver programas habitacionais com a Caixa Econômica Federal, COHAB e PMT para implantação de moradias no centro, com prioridade para os que ali vivem ou trabalham. Realizar projetos de melhoria física e paisagística no centro, tornando-o mais atrativo. (TERESINA, 2002, s.p.).

Silva e Carvalho (2016) destacam que a Área Central se encontra intensamente ocupada, padecendo de uma infraestrutura de qualidade para as práticas comerciais e tráfego de pessoas, os autores acrescentam que a organização das ruas, limpeza e conservação junto ao apoio do poder público contribuem para o pleno desenvolvimento da Área Central.

Cardoso (2006) aponta as mudanças ocorridas no bairro Centro destacando a sua segurança, traçando os aspectos da velha e nova área central da capital, como por exemplo, o abandono das residências do bairro tendo como consequência a insegurança nos seus respectivos locais públicos. Ainda de acordo com Cardoso (2003, p. 135) a mesma analisa o comportamento e atitude da população diante da segurança das praças da Área Central, realizando as seguintes observações:

Ao relatarem sobre as maneiras de ver as praças do Centro, as moradoras e os motoristas ressaltaram a insegurança destes elementos, destacando que a violência está muito grande e que utilizar as praças é um risco à integridade. E utilizaram expressões como a gente tem medo ou morro de medo quando questionadas se utilizavam ou não as praças.

Consoante com o Plano Teresina Agenda 2015: Teresina que queremos, a revitalização da Área Central contemplaria com as devidas medidas de segurança para o setor comercial e patrimônios históricos, porém, é importante ressaltar que tais medidas não estão sendo cumpridas, passando da categoria de execução de planos para utopias.

Posteriormente, o Plano Teresina Agenda 2015, a Teresina que faremos, promove a seguinte ação no intuito da revalorização da Área Central,

tentando a contemplação no que diz respeito ao aspecto da segurança da área:

Realizar eventos culturais em locais no Centro (praças, centro artesanal, ruas, etc) e construir novas áreas de lazer e cultura no centro. Dotar o centro de segurança e limpeza urbana, principalmente à noite, a fim de evitar a marginalização da área (TERESINA, 2002, p. 24).

Percebe que na área de recorte de estudo, não há realização de eventos, principalmente no período noturno, provocando dessa forma, a atuação da insegurança fora do horário comercial. Acrescenta-se que na Praça da Bandeira, possui o Teatro de Arena, porém, o mesmo não é utilizado para a realização de eventos. Diante dos planos e ações na tentativa de empreender a segurança e ampliação da infraestrutura na Área Central, os espaços em estudo tornam-se carentes nestes aspectos.

Como forma de minimizar a violência na Área Central, de acordo com a Secretaria de Segurança Pública do Piauí (2018) foi criada a Operação Centro Seguro junto a integração da Polícia Civil, Polícia Militar, Guarda Municipal, Superintendência Municipal de Transportes e Trânsitos (Strans) e Sindicato dos Lojistas do Comércio do Estado do Piauí (Sindlojas) no intuito de aumentar a sensação de segurança no bairro Centro, principalmente na área comercial, contando com o apoio do reforço do policiamento ostensivo da Guarda Municipal e STRANS.

O Plano Teresina Agenda 2015, bem como os órgãos competentes ao policiamento, observa-se a ausência na elaboração detalhada e contemplativa no que diz respeito à segurança dos espaços pesquisados, apenas demonstrando desejos e realizações do cumprimento da segurança somente nos horários comerciais, deixando de lado o horário noturno e dias não úteis.

CONCLUSÃO

A relação sociedade e espaço, na Área Central de Teresina, transformaram-se ao longo do tempo, diante das novas necessidades da população. A sociedade, antes apreciadora do espaço, hoje, tornou-se, parte e usufruidora do mesmo, modificando-o por uma nova relação nas paisagens.

A conjuntura da predominância comercial informal na Área Central pode ser explicada pelo aumento da taxa de desemprego, afetando parte da população teresinense, levando à praticar a atividade informal nas praças e principais ruas do perímetro em estudo.

Atendendo aos fatores que ocasionaram as transformações na Área Central, pode-se concluir que os impactos da alteração da paisagem no que se refere à passagem de imóveis residenciais para imóveis comerciais e prédios, acabaram por descaracterizar o patrimônio arquitetônico do bairro Centro.

A alteração do espaço em estudo, pode ser destacada pela predominância comercial formal e informal e prestações de serviços influenciando as novas buscas por parte da população.

Por fim, vale acrescentar que os planos e projetos como o Moro no Centro e Fuá no Centro, condizentes a Agenda 2015, deixaram a desejar, uma vez que não foi observada a realização dessas atividades que favorecessem o aproveitamento dos pontos em estudo.

REFERÊNCIAS

BOVO, Marcos C.; HAHN, Fábio A.; RÉ, Monteiro T. A praça como objeto de estudo de uma pequena cidade. **Revista de História**. v. 18, n. 13, 2016.

CARDOSO, Luciene B. **Paisagem cultural do Centro de Teresina/PI**: significados dos seus elementos morfológicos. Orientador: Vera Lúcia Mayrinck de Oliveira Melo. 2006. 162 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Urbano). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006.

CORRÊA, Roberto L. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Ática, 1989.

LEFEBVRE, Henri. **A revolução urbana**. Belo Horizonte: Ed, UFMG, 1999.

MIRANDA, Amanda G.; LIMA, Amanda L. de.; SANTOS, Camila M.; MEDEIROS, Sandra B.; MATOS, Karenina M.; LOPES, Wilza G. R. **Análise do sistema de praças do centro urbano de Teresina – PI**. Teresina, 2015.

OLIVEIRA, Rosa G. U. L.; SANTOS, Lívia M. M. S.; MACHADO, Cíntia B.; SANTOS, Valério de A. O Centro de Teresina: Avaliação dos Programas de Requalificação no plano Teresina Agenda 2015. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL URBICENTROS, 3., Salvador, BA, 2012. **Anais [...]**. Salvador, BA, 2012.

PIAUÍ. Coordenação de Patrimônio Cultural. **Praça Marechal Deodoro da Fonseca**, 2017. Disponível em: <https://crcfundacpiaui.wordpress.com/2017/01/02/praca-marechal-deodoro-da-fonseca/>. Acesso em: 11 abr. 2019.

PIAUÍ. Secretaria de Segurança Pública. **Secretaria de Segurança Pública lança Operação Centro Seguro**, 2019. Disponível em: <http://www.ssp.pi.gov.br/noticia.php?id=3654>. Acesso em: 04 maio 2019.

PIAUÍ. **Troca-Troca**. 2017. Disponível em: <https://crcfundacpiaui.wordpress.com/2017/02/03/troca-troca/>. Acesso em: 23 abril, 2019.

SILVA, Lineu A. P. e; CARVALHO, David. J. S. Análise Territorial no Espaço Urbano de Teresina-PI: Dinâmicas espaciais em territórios da área central. **Sociedade e Território**, Natal, v. 28, n. 1, 2016.

SILVA, Silvana de S.; FAÇANHA, Antonio C. Intervenções urbanas e modificações nas dinâmicas territoriais da área central de Teresina (PI). **Revista Equador**. Teresina: Universidade Federal do Piauí, v. 2, n. 2, 2013. ´

SILVA, Silvana de S.; FAÇANHA, Antonio C. Planejamento Urbano em Teresina (PI): Abordagens da Área Central nos planos. **Boletim de Geografia**. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, v. 35, 2017.

TERESINA, Prefeitura Municipal de. **Planos: Governo, Diretores e Municipais**. Disponível em: <http://semplan.teresina.pi.gov.br/planos-diretores-3/>. Acesso em: 12 mar. 2019.

TERESINA, Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Planejamento - SEMPLAN. **Shopping da Cidade completa dez anos e marca período de transformações no Centro de Teresina**, 2019. Disponível em: <https://semplan.teresina.pi.gov.br/2019/07/06/shopping-da-cidade->

completa-dez-anos-e-marca-periodo-de-transformacoes-no-centro-de-teresina/. Acesso em: 23 abril, 2019.

TERESINA, Prefeitura Municipal. **Teresina Agenda 2015**: a cidade que queremos. Diagnósticos e cenários. Revitalização do Centro. Teresina: PMT, 2002.

TERESINA, Prefeitura Municipal. Lei nº 3.558 de 20 de outubro de 2006. Institui o Plano de Desenvolvimento Sustentável – Teresina Agenda 2015 como Plano Diretor de Teresina. **Diário oficial do Município**. Teresina, 2006. Disponível em: <http://semplan.teresina.pi.gov.br/planos-diretores-3/>. Acesso em: 17 jul. 2018.

TERESINA, Prefeitura Municipal. **Teresina Agenda 2015**: a Teresina que faremos. Teresina, PMT, 2002.

VARGAS, Heliana. C.; CASTILHO, Ana L. H. de. **Intervenções em centros urbanos**: objetivos, estratégias e resultados. Barueri: Manole, 2015.